



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

VASECTOMIAS PARA CONTROLE POPULACIONAL DE MACACO PREGO (*CEBUS NEGRITUS*)

AUTOR PRINCIPAL: Diego da Costa

CO-AUTORES: Daiane Debona, Ana Carolina Pull, Ana Carolina Vanz, Vinicius Peixe Maricato, Francisco Schulz, Cassiano Schmitz Nhoato, Aline Nahorny Ferreira

ORIENTADOR: Michelli Westphal Ataide

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os primatas do gênero *Cebus* apresentam ampla distribuição geográfica, estendendo-se por toda a região Neotropical. Este gênero atualmente é composto por 11 espécies, dentre elas o *C. nigrinus* (VILANOVA et.al.,2005) Reproduzem muito bem e demonstram longa vida em cativeiro, alcançando até 60 anos de idade. A vasectomia é o procedimento que consiste na interrupção da patência dos ductos deferentes, podendo ser realizada em animais por diferentes técnica (FERANTI et al. 2013). Para o controle populacional de primatas do criadouro conservacionista de primatas e aves (PRIMAVES), indicou-se a realização de esterilização eletiva. Considerando as alterações de comportamento sexual e fertilidade geradas pela orquiectomia, a técnica mais indicada para o controle populacional de primatas é a vasectomia (SAPOLSKY & KREY,1988). Devido a carência de relatos na literatura envolvendo vasectomia em primatas optou-se pelo relato desses casos.

DESENVOLVIMENTO:

Foram encaminhados para o Hospital Veterinário da Universidade de Passo fundo (UPF) quatro macacos-pregos, da espécie *Cebus nigrinus* para realização de vasectomia com intuito de controle populacional desta espécie em cativeiro. Os animais foram previamente medicados, utilizando-se a associação Tiletamina e Zolazepan (Zoletil 50®) na dose de 5mg/kg⁻¹, via intramuscular, em uma única injeção, realizando posteriormente a tricotomia da região cirúrgica. Após o acesso periférico da veia cefálica, induziu-se os pacientes com propofol na dose de 4mg/kg⁻¹, realizando a intubação endotraqueal e mantendo os animais em anestesia geral inalatória com isoflurano vaporizado em

oxigênio a 100%, em circuito semiaberto, por meio do sistema de Baraka, além da aplicação de ampicilina na dose de 22mg/kg^{-1} , como antibioticoprofilaxia. Como bloqueio locorregional, foi administrado lidocaína 2% sem vasoconstritor na dose $0,26\text{ml/kg}^{-1}$, diretamente no cordão testicular.

Após antissepsia da região cirúrgica, deslocou-se o testículo caudalmente para localização do ducto deferente, realizando incisão em pele na região pré-escrotal sobre essa estrutura. Com auxílio de uma tesoura de dissecação localizou-se o cordão espermático e após pequena incisão na túnica vaginal, isolou-se o ducto deferente com auxílio de uma pinça de Halsted. Prosseguiu-se com pinçamento em dois pontos equidistantes em 0,5cm do ducto deferente, removendo este fragmento entre as pinças, realizando então ligadura rente as pinças com poliglecaprone 3-0. A síntese de subcutâneo foi realizada com pontos zigue-zague e a dermorrafia com um ponto de Wolf utilizando o mesmo fio. O mesmo procedimento foi realizado no ducto deferente contralateral. Não houveram complicações trans ou pós-operatórias em nenhum animal, havendo cicatrização por primeira intenção em todos os casos. Em 15 dias de acompanhamento, não se observou alterações sistêmicas, tendo todos a cicatrização realizada por primeira intenção, sem necessidade de contenção para a limpeza das feridas operatórias.

Feranti, et al (2013), descreve a técnica laparoscópica para deferentectomia em macacos pregos do gênero *C. nigrinus*, já Paz et.al, (2006), descreve a técnica convencional com apenas uma incisão na linha média. Ambos não demonstraram complicações trans ou pós operatórias, corroborando com a técnica realizada neste trabalho.

Paz et al, (2006) avaliou as características seminais de macacos pregos (*Cebus apella*) mantidos em cativeiro, antes e após vasectomia bilateral, e indicou reintroduzir os animais vasectomizados no grupo, 3 meses após o procedimento cirúrgico, sem riscos de fecundação, sendo está a recomendação passada aos responsáveis.

Ultimamente, a vasectomia tem sido amplamente utilizada para controle populacional em animais silvestres de diferentes espécies, devido a interrupção da liberação espermática e a ausência de alterações de comportamento sexual e fertilidade geradas pela orquiectomia, conforme demonstrado por Sapolsky & Krey (1988).

CONSIDERAÇÃO S FINAIS:

A forma mais indicada para o controle populacional é a vasectomia nos machos e, deve ser avaliada criteriosamente por profissionais qualificados e com experiência no assunto.

O presente relato demonstra que a técnica proposta é adequada para a realização de vasectomias, além de ser de fácil execução, segura e rápida

REFERÊNCIAS

Vilanova R., et.al. Limites climáticos e vegetacionais das distribuições de *C. nigrinus* e *C. robustus* (Cebinae, Platyrrhini). **Neotropical Primates** 13(1): 14-19, 2005

FERANTI, J.P.et al. Vasectomia laparoscópica em macacos-prego (*Cebus nigrinus*). **Pesq. Vet. Bras.**, v. 33, n. 7, p.920-923, jul. 2013

SAPOLSKY R.M. & KREY L.C. 1988. Stress-induced suppression of luteinizing hormone concentration in wild baboons: Role of opiates. **J. Clin. Endocrinol. Metabol.** 64(4): 722-6.

PAZ, R.C.R; TEIXEIRA, R.H.F. Avaliação das características seminais de macacos pregos (*Cebus apella*) mantidos em cativeiro, antes e após vasectomia bilateral. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p.561-567, 2006.

ANEXOS



Figura 1- Isolamento do ducto deferente

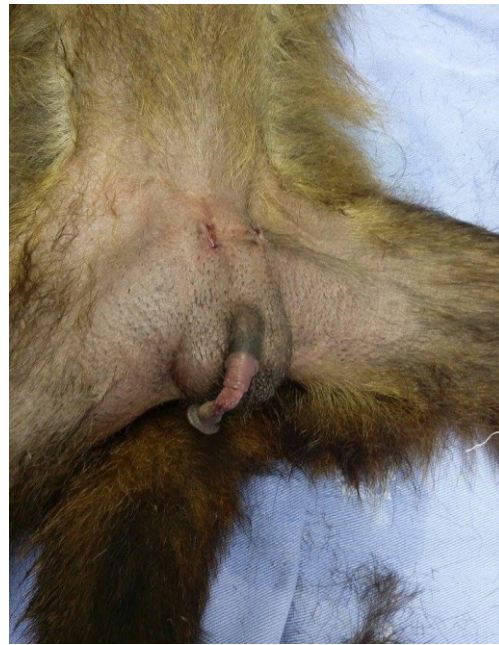


Figura 3- Aspecto da ferida ao término do procedimento cirúrgico



Figura 2- Ducto deferente após ressecção